

LUIZ CARLOS FORMIGA

Cristo Interno. A Legenda de Agora.

Allan Kardec adverte: *“melhor é repelir dez verdades que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”* O crítico que Kardec considera como sério: *“é aquele que é conhecedor daquilo que fala.”*

Examinemos a monumental obra “O Livro dos Médiuns”, que não é apenas uma obra didática sobre o Espiritismo experimental, porém extrai do estudo sistematizado dos fenômenos, importantes e concludentes lições morais, além de ser o maior livro de parapsicologia escrito até agora. (*)

Este livro corresponde a um segundo volume de “O Livro dos Espíritos”.

Kardec publicou em 1858, umas “Instruções Práticas” sobre as manifestações espíritas, que foi substituída em 1861 pelo “O Livro dos Médiuns”. Neste reuniu todos os dados de longa experiência e estudo consciencioso.

A primeira parte, noções preliminares. Consta de quatro capítulos.

Há Espíritos? Do Maravilhosos e do Sobrenatural. Do Método. Dos Sistemas. (Charlatanismo, loucura, alucinação, músculo estalante, diabólico ou demoníaco, , sonambulismo, etc).

A segunda parte possui 32 capítulos. Manifestações físicas, mesas girantes; manifestações visuais, aparições; bicorporeidade, transfiguração; laboratório do mundo invisível; locais assombrados; perigos da mediunidade, etc.

Esta parte inclui até um vocabulário espírita.

Na introdução Kardec faz uma observação: *“ninguém suponha encontrar uma receita universal e infalível para formar médiuns. Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica e dirigir-lhe o emprego de modo útil.”*

Em todas as suas obras Kardec se preocupou em dar classificação aos espíritas. No entanto, a mais clara, precisa ou profunda é encontrada em “O Livro dos Médiuns”: a. Experimentadores, b. Imperfeitos, c. Exaltados e d. Verdadeiros ou Cristãos.

Quanto às reuniões diz que podem ser frívolas, experimentais ou instrutivas. Já as comunicações obtidas podem ser grosseiras, frívolas, sérias ou instrutivas.

Kardec diz que *“as reuniões experimentais podem deslumbrar, mas nem sempre levam ao convencimento e à conversão. No Espiritismo a questão dos espíritos é secundária e consecutiva”*.

“O fenômeno não é o mais importante na Doutrina Espírita, pois há o que nenhum fato testemunhou; que não observou uma mesa agitar-se ou um médium escrever, mas se tornou tão convencido quanto nós unicamente por ler e compreender”.

Ao contrário, um médico com doença cardíaca pode ser operado por um espírito cirurgião materializado, obter o testemunho de vários outros médicos e não chegar ao convencimento.

Trocando o pneu do carro andando. O ato cirúrgico pode ser feito sem utilizar instrumentos cortantes, sem anestesia convencional, sem hemorragia significativa. Uma substituição de uma válvula cardíaca por outra nova “construída” durante o procedimento.

(1)

A conversão demora um pouco mais.. No entanto, não devemos esmorecer na divulgação das nossas experiências.

Kardec diz que *“o melhor método para a divulgação do Espiritismo deve procurar dirigir-se à razão mais do que aos olhos. Todos os homens poderiam acreditar nas manifestações dos Espíritos e a humanidade nada mudar”*.

O Espiritismo há realizado grandes progressos, imensos, porém, são os que conseguiu realizar a partir do momento em que tomou rumo filosófico. Mesmo quando os fenômenos não existissem, ainda ficaria uma Filosofia que, por si só, resolve problemas até hoje insolúveis, que só ela apresenta a teoria mais racional do passado do homem e do seu futuro. Poder-se-ia abstrair das manifestações sem que a Doutrina deixasse de subsistir.

O Espiritismo deve ser encarado pelas suas consequências morais. A preocupação excessiva com os problemas científicos e filosóficos não é o fundamental. O maior problema ainda é o moral, mas a faculdade mediúnica independe da moral do médium. Por outro lado, as condições ideais para a obtenção de boas comunicações são: a perfeita comunhão de vistas e de sentimentos, a cordialidade recíproca e sentimentos de caridade cristã.

As reuniões de estudo são de grande valia para os médiuns. Por que será que Kardec disse que *“a falta de médiuns na Casa Espírita é, muitas vezes, até providencial”*?

Vale à pena ler o número 346 no livro dos médiuns. Questão de ordem nos trabalhos mediúnicos.

No Regulamento da Sociedade de Estudos Espíritas é que Kardec disciplina o rumo das Sessões. Capítulo XXX. Artigos. 17-18.

Fenômenos naquela época foram importantes, mas a legenda de agora é a *kardequização* do sentimento, do raciocínio, da ciência, da filosofia, da fé, da inteligência, do estudo, do trabalho, do serviço, das relações, do progresso, da liberdade, do lar, do debate, do sexo, da personalidade, da corrigenda, da existência.

Kardequizar-mo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascensão. Diz Bezerra de Menezes.

Kardec não é passado ultrapassado, kardequizar é tornar explícita a reencarnação. (2)

(*). Hipóteses em Parapsicologia. Carlos Imbassahy. P.21. Editora Eco – 1067.

1. https://issuu.com/merchita/docs/fue_increible_dr_luiz_carlos_formig
<http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2016/07/foi-incrivel.html>

2. http://issuu.com/merchita/docs/querr_a_tener_un_hijo_as_luiz
http://www.oconsolador.com.br/ano8/376/luiz_formiga.html

Cristo Interior. La Leyenda del Ahora

Allan Kardec advierte: "Es mejor rechazar diez verdades que admitir una sola falsedad, una sola teoría errónea". La crítica que Kardec considera seria: "es aquel que es conecedor de lo que habla".

Examinemos la monumental obra "El libro de los médiums", que no solo es una obra didáctica sobre el Espiritismo experimental, sino que extrae del estudio sistemático de los fenómenos, lecciones morales importantes y concluyentes, además de ser el libro de parapsicología más grande escrito hasta ahora. (*)

Este libro corresponde a un segundo volumen de "El libro de los espíritus".

Kardec publicó, en 1858, "Instrucciones Prácticas" sobre las manifestaciones espíritas, que fue reemplazado en 1861 por "El libro de los médiums". En este reunió todos los datos de una larga experiencia y un estudio concienzudo.

La primera parte, nociones preliminares. Consta de cuatro capítulos. ¿Hay espíritus? Lo maravilloso y lo sobrenatural. Método. Sistemas. (Charlatanería, locura, alucinaciones, crepitaciones, músculos diabólicos o demoníacos, sonambulismo, etc.).

La segunda parte tiene 32 capítulos. Manifestaciones físicas, mesas giratorias; manifestaciones visuales, apariencias; bicorporeidad, transfiguración; laboratorio del mundo invisible; lugares encantados; peligros de la mediumnidad, etc.

Esta parte incluso incluye un vocabulario espírita.

En la introducción Kardec hace una observación: "nadie supone encontrar una receta universal e infalible para formar médiums. Su objetivo es indicar los medios de desarrollo de la facultad mediúmnica y dirigir su empleo de manera útil".

En todas sus obras, Kardec se preocupó por clasificar a los espíritas. Sin embargo, el más claro, preciso o profundo se encuentra en "El libro de los médiums": a. Experimentadores, b. Imperfectos, c. Exaltados y d. Verdaderos o Cristianos.

En cuanto a las reuniones, dice que pueden ser frívolas, experimentales o instructivas. Las comunicaciones obtenidas pueden ser groseras, frívolas, serias o instructivas.

Kardec dice que "las reuniones experimentales pueden deslumbrar, pero no siempre conducen a la convicción y la conversión. En el Espiritismo, la cuestión de los espíritus es secundaria y consecutiva".

"El fenómeno no es lo más importante en la Doctrina Espírita, porque hay algo que ningún hecho ha atestiguado; quien no observó una mesa moviéndose ni un médium escribiendo, sin embargo se convenció tanto como nosotros con solo leer y comprender".

Por el contrario, un médico con enfermedad cardíaca puede ser operado por un espíritu cirujano materializado, obtener el testimonio de varios otros médicos y no convencer.

Cambiar el neumático del coche andante. El procedimiento quirúrgico se puede realizar sin utilizar instrumentos cortantes, sin anestesia convencional, sin sangrado significativo. Reemplazo de una válvula cardíaca por una nueva "construida" durante el procedimiento. (1)

La conversión lleva un poco más de tiempo, sin embargo, no debemos cejar en la difusión de nuestras experiencias.

Kardec dice que “el mejor método para la difusión del Espiritismo debe buscar dirigirse a la razón más que a los ojos. Todos los hombres podrían creer en las manifestaciones de los Espíritus y la humanidad no cambiaría nada”.

El Espiritismo ha avanzado mucho, inmenso, sin embargo, es lo que logró desde que tomó un rumbo filosófico. Incluso cuando los fenómenos no existieran, seguiría existiendo una Filosofía que, por sí sola, resuelve problemas irresolubles hasta hoy, que solo presenta la teoría más racional del pasado del hombre y su futuro. Uno podría abstraerse de las manifestaciones sin que la Doctrina deje de existir.

Hay que afrontar el espiritismo por sus consecuencias morales. La preocupación excesiva por los problemas científicos y filosóficos no es fundamental. El mayor problema sigue siendo la moral, pero la facultad mediúmnica es independiente de la moral del médium. Por otro lado, las condiciones ideales para lograr una buena comunicación son: la perfecta comunión de opiniones y sentimientos, la cordialidad recíproca y los sentimientos de caridad cristiana.

Las reuniones de estudio son de gran valor para los médiums. ¿Por qué Kardec dijo que "la falta de médiums en la Casa Espírita es muchas veces incluso providencial"?

Vale la pena leer el número 346 en el libro de los médiums. Cuestión de orden en los trabajos mediúmnicas.

En el Reglamento de la Sociedad de Estudios Espiritistas, Kardec disciplina el curso de Sesiones. Capítulo XXX. Artículos. 17-18. Los fenómenos en ese momento eran importantes, pero la leyenda ahora es la kardequización del sentimiento, el razonamiento, la ciencia, la filosofía, la fe, la inteligencia, el estudio, el trabajo, el servicio, las relaciones, el progreso, la libertad, de hogar, de debate, de sexo, de personalidad, de corrección, de existencia.

Kardequizarnos en la cartera de obligaciones a la que estamos vinculados transitoriamente es la fórmula ideal para la ascensión. Dice Bezerra de Menezes. Kardec no es un pasado desactualizado, kardequizar es tornar explícita la reencarnación. (2)

(*). Hipóteses em Parapsicologia. Carlos Imbassahy. P.21. Editora Eco – 1067.

1. [https://issuu.com/merchita/docs/fue increíble dr luiz carlos formig](https://issuu.com/merchita/docs/fue_increible_dr_luiz_carlos_formig)
<http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2016/07/foi-incrivel.html>
2. [http://issuu.com/merchita/docs/querr a tener un hijo as . luiz](http://issuu.com/merchita/docs/querr_a_tener_un_hijo_as_luiz)
[http://www.oconsolador.com.br/ano8/376/luiz formiga.html](http://www.oconsolador.com.br/ano8/376/luiz_formiga.html)

[https://issuu.com/merchita/docs/cristo interior dr luiz carlos formiga](https://issuu.com/merchita/docs/cristo_interior_dr_luiz_carlos_formiga)